

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeroz, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeroz, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeroz (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## AVEIRO

### ERROS SOBRE ERROS

Os erros continuos dos dirigentes do partido republicano tem dado, pode-se empregar o termo chão, com elle em *droga*. A fatalidade, para perseguir em tudo este paiz, até collocou á frente do unico partido que poderia, n'este momento historico, ser util á nação, dados os crimes commettidos pelos partidos monarchicos, uma sucia de patetas, que constituem, no genero, a *melhor coisa que se tem visto*.

Está cheio de tratantes, esse partido. De comedores, de ambiciosos, de individuos que só procuram na republica a satisfação de mesquinhos interesses pessoais. Mas parece-nos que os parvos honestos ainda lhe tem sido mais prejudiciaes do que os tratantes.

Bastaria que os srs. Manuel de Arriaga, Jacintho Nunes, Rodrigues de Freitas e outros tivessem força d'animo e capacidade politica para que o partido republicano, que possui muita gente boa, seguisse um rumo conveniente, e para que ficassem, senão aniquilados, pelo menos em grande parte impotentes os miseraveis *casquinhas* que o deshonram. Mas se aquelles homens de prestigio no fim de contas não prestam para nada?

O sr. Manuel de Arriaga não é um parvo. E' até um homem de talento. Mas se lhe falta completamente o que se chama *capacidade politica*? Mas se é uma creança, com todas as virtudes e defeitos da infancia? Quantas vezes lhe ouvimos nós, nós que escrevemos estas linhas, nós que o sr. Arriaga não contestará, quantas vezes lhe ouvimos dizer que todas as reservas eram poucas na politica de aproximação ou accordos com os hespanhoes? Quantas vezes lhe ouvimos censurar a propaganda iberica do Magalhães Lima? Quantas vezes lhe ouvimos dizer que a propria federação peninsular poderia ter grandes perigos para a nossa agricultura e industria? E, depois, eil-o d'alma leve na aventura de Badajoz!

Tem d'isto, estes temperamentos infantis. De repente, n'uma mutação instantanea, como nas magias, sem deslealdade, por falta de pensamento apenas, vê-os a gente no lado esquerdo quando estava muito convencido de que os tinha ao lado direito. Aos dez annos de idade não é de admirar. Mas aos cincoenta surprehende. Entretanto, o feitio é aquelle. E contra isso é inutil luctar.

Tambem o sr. Jacintho Nunes não é um parvo. Possui muita illustração e intelligencia. Mas tem coisas...

Para este, a suprema arte da vida consiste em não estar de mal com ninguem. Ora, no choque continuo de paixões e interesses, em que a humanidade se agita, aquelle equilibrio é muitissimo difficil. Para se não tropeçar a cada passo, é preciso ter gymnastica e muito boa vista. Ora o sr. Jacintho Nunes sempre é homem que não volta a cabeça. Para olhar para a direita ou para a esquerda precisa de voltar o corpo todo. Além d'isso, é curto de vista. Como diabo ha de levar a cabo o

papel que escolheu n'esta comedia humana?

Ha individuos que tanto menos geito tem para uma coisa, mais persistem em a escolher. Fogem tenazmente d'aquillo para que a natureza o creou e embirram tenazmente n'aquillo para que Deus os não fadou.

Ha um facto que caracteriza perfeitamente o nosso amigo Jacintho Nunes. Antes do 31 de janeiro, Jacintho era contra a precipitação do movimento. Por causa das duvidas, ia sempre escrevendo a sua cartinha ao Santos Cardoso, cartinha que é muito capaz de apparecer nos quinze kilos de documentos que o *chefe da revolta* diz possuir e promete publicar. Mas, emfim, pôde-se dizer que era contra a precipitação do movimento, quando quasi todos eram a favor. Surge a *chifrinada*, e quando Jacintho Nunes mais do que nunca tinha motivos para tornar saliente a inconveniencia do facto, foi quando principiou a cantar-lhe as maravilhas. Vê-o e ouvi-o por toda a parte apregoar que aquillo tinha apressado extraordinariamente o advento da republica, era verdadeiramente admiravel, por mais que parecesse já não haver nada que admirar!

De maneira que a situação do partido republicano está n'isto: em baixo uma grande massa mal educada, mas com boas aspirações; em cima, a mandar, d'um lado meia duzia de especuladores, d'outro lado meia duzia de patetas. Se um homem de valor quer entrar, põe-se a reflectir: «Com os patetas não posso contar; com os especuladores e tratantes tambem não; que vou eu para lá fazer?»

E não entra ninguem! Ninguem com juizo, é de vêr.

E' certo que na grande massa dirigida ha elementos muito bons, principalmente no commercio e na industria. Mas, uns por fraquesa, outros porque não querem, não fazem corrente para se impôr, crusam os braços, deixam ir, e apenas lamentam e choram em segredo.

A imbecilidade de Badajoz, cuja responsabilidade não pertence a todos que lá foram mas aos chefes, em cujo supposto bom senso é licito admittir-se que os outros confiem, a imbecilidade de Bajadoz não é isolada, nem excepcional, de forma alguma excepcional. Pelo contrario, as imbecilidades já passaram a ser a regra geral do partido republicano portuguez. Os actos de tino é que constituem excepções. Os monarchicos, todavia, é que não tem aproveitado bem essas imbecilidades. Nem sabemos como aproveitaram tanto a de Badajoz!

Quantas vezes nós temos ouvido, a republicanos atilados, exclamar: «Parece impossivel que os monarchicos não vejam isto!» Quantas vezes? Por isso repetimos: nem sabemos como elles aproveitaram agora o caso de Badajoz!

Mas, ou os monarchicos especulem ou não especulem com os erros dos republicanos, são esses erros, em todo o caso, sempre indesculpaveis. O sr. Arriaga, o sr. Jacintho Nunes, o sr. Eduardo d'Abreu e outros poderão agora allegar que não esperavam em cima do banquete de Badajoz a especulação e o barulho que se fez. Diminua isso a grandesa do

desatino commetido? Não diminua.

Em primeiro lugar, desde que a maior aspiração da Hespanha é Portugal, todas as reservas da nossa parte serão poucas. Se nós estamos a vêr que são fementidas e velhacas todas as promessas politicas dos *estados dias*!... Se nós estamos a vêr quebrarem-se a cada instante, entre nações poderosas, os pactos que pareciam mais seguros, veja-se o que succede no Egypto, por exemplo!...

Quem nos garante a sinceridade dos politicos hespanhoes, principalmente quando estamos a vêr Salmeron e Zorrilla federaes em Portugal e unitarios em Hespanha?

Não. Desenganemo-nos. Correr assim de braços abertos para Zorrilla e Salmeron, não a prégar federalismo, o que é diferente, mas a dar já como accetes as bases da federação, não é de politicos, é de tolos chapados. Sobre isso não haja duvidas. Não lhes chamem traidores, chamem-lhes tolos.

Ser federal, prégar federalismo, é uma coisa. Firmar desde já o pacto da federação é outra muito diferente.

A imprensa monarchica farta-se de gritar—«não queremos federalismo, não queremos federalismo.» Não querer, é muito bom. Mas se a absorção de Portugal se tornar inevitavel n'um momento dado, o que vale mais, é perder tudo ou conservar a autonomia na federação?

E' preciso ter em vista que o paiz lucta ha tres seculos contra o espectro da absorção pela Hespanha. Por causa d'isso se lançou nos braços da Inglaterra, perdendo o melhor da sua riqueza. E' preciso ter em vista que a fatalidade d'essa absorção esteve sempre na consciencia de todos os nossos homens publicos, muitos dos quaes, por isso mesmo, procuraram sempre os meios de atenuar o mal. Os *ibericos* não são de agora. São de ha muitos annos. E não surgiram no campo republicano, surgiram no campo monarchico. Varennes, no seu opusculo *A federação latina*, ha mais de trinta annos que dava como muito accentuado entre os altos politicos portuguezes um movimento de federação para Hespanha. D. Sinibaldo Mas, na *Iberia*, aponta como partidarios de uma *unica* nação peninsular alguns dos primeiros homens de Portugal. O prefacio d'essa obra era escripto por Latino Coelho, monarchico, o qual dizia, entre outras coisas: «A peninsula iberica, que já formou uma só nação pela conquista, poderá, deverá ser um só paiz pela fusão espontanea. O que os reis visigodos não poderam fadar que viesse até hoje, o que os arabes conseguiram momentaneamente, o que a espada victoriosa do duque de Alba e do marquez de Santa Cruz só pôde fundar por sessenta annos, a politica pede que o fundemos para sempre.» E era um *traidor* Latino Coelho? Consideravam-no assim o monarcha e os monarchicos? Não, que, depois d'isso, foi elle ministro da corôa.

Henriques Nogueira foi um grande partidario do federalismo. E na sepultura d'esse *traidor* escreveram José Estevão, Sampaio, Carlos José Caldeira, Carlos Ribeiro, Silveira da Motta e outros «que em mais de oito annos de

estudos politicos não visou Henriques Nogueira, que tanto *amou a patria*, nas suas viagens e multiplicados escriptos senão a *fazer a prosperar*».

«Apostolo fervoroso da liberdade, da egualdade, da fraternidade, continuava o distico gravado na sepultura, foi estremo defensor da doutrina democratica e da *idéa da federação politica das Hespanhas*».

O Futuro julgará suas opiniões e as de muitos que lhe sobreviverem.»

Por conseguinte, a idéa da federação politica das Hespanhas, em vez d'um stygma, era um titulo de gloria na opinião dos homens illustres que atraz referimos, entre os quaes, não esqueça, estavam José Estevão e Sampaio.

Seriam *traidores* tambem? Em 14 de novembro de 1859 fundou-se em Lisboa uma associação intitulada—*Futuro Social*. Entre varias conferencias, que dêram echo, feitas n'essa occasião houve uma, sendo Fontes ministro do reino, que tomou por these—*se podia e devia effectuar-se a união iberica*. E nem Fontes dissolveu a associação, que não tinha estatutos, nem ninguem chamou *traidores* aos associados.

Emfim, quando foi do *ultimatum*, não se ouvia dizer por toda a parte senão isto: «O unico recurso é a federação com a Hespanha.» Quantos o escreveram e quantos o disseram d'esses que só tem agora a palavra *traição* na bocca? Não fossem os jornalistas republicanos uns annos, no geral, e não lhes faltava com que argumentar aos monarchicos.

Tem Portugal absolutas condições de independencia? Não considera inevitavel, n'um futuro mais ou menos proximo, uma absorção pela Hespanha? Em caso affirmativo, está muito bem. Mas em caso negativo, admissivel ao menos em hypothese, do mal o menos: antes federação do que inteira absorção.

Por isso outra vez dizemos: ser federal, prégar federalismo é uma coisa. Firmar desde já o pacto da federação é outra muito diferente.

Comprehende-se que os republicanos portuguezes, no todo ou em parte, pensem que o melhor futuro do paiz estará n'uma federação peninsular. Mas, para ser admissivel e comprehensivel esse pensamento, é indispensavel partir da hypothese de que o pacto federal seja leal e sinceramente executado. Mas se a grande maioria da Hespanha é unitaria? Mas se unitaria é a propria maioria do partido republicano hespanhol, Zorrilla, Salmeron e Castellar?

Se os federaes portuguezes fossem fazendo a sua propaganda no paiz, que está bem atrasado em questões sociaes e politicas, e ao mesmo tempo dissessem para Hespanha «façam os senhores a federação e depois falaremos, porque necessitamos de vêr se a Hespanha comprehende e executa praticamente o ideal,» pondo de parte, por enquanto, todos os compromissos a tal respeito, poder-se-hiam achar erradas as suas previsões e mal fundadas as suas aspirações, mas não havia motivos a chamar-lhes traidores nem tolos.

Assim, para nós, são tolos e não passam de tolos.

Em primeiro lugar, isso. Em segundo lugar, é necessario attender sempre ao meio em que se vive. O povo portuguez não sabe fazer justiça ás intenções do federalismo, porque nem sabe o que isto seja. Para elle, tudo que sejam negocios com Hespanha é mau, e revolta-se logo. Ora um partido politico, que aspira ao poder, necessita de se affastar de tudo quanto fere o sentimento nacional. Convencer-se-hiam os republicanos de que o paiz houvesse perdido de todo a sua repugnancia á Hespanha? Convencer-se-hiam de que estava tão senhor do federalismo como Pi y Margall? Ou, pela impunidad de muitas das suas asneiras, julgar-se-hiam n'um meio completamente indifferente a tudo e a todos?

Pois, em qualquer dos casos, temos sempre o infantilismo e a tolice que vimos apontando.

O partido republicano chegou ás tristes condições de se defender accusando os partidos monarchicos. Vae chegando a estar para com elles como os regeneradores para com os progressistas. «Se eu fiz isto, tu fizeste peor.» Ora, é preciso notar-se que o paiz exige muito mais do partido republicano e, por consequencia, muito maiores responsabilidades lhe attribue.

Fernandez de los Rios, no seu livro—*My Mission en Portugal*, não deixou duvidas sobre os verdadeiros motivos porque D. Fernando se não sentou no throno da Hespanha. Nem Sampaio, nem Eduardo Coelho, nem os srs. Luciano Corção e Pinheiro Chagas, destruíram na sua contestação, o que de verdade havia no fundo das affirmações de Fernandez de los Rios. E Marianno de Carvalho, dando como certas umas célebres cartas de D. Luiz a Napoleão III, confirmou que nunca o amor da independencia nacional levára a nossa realza a repudiar o throno de Hespanha. Mas o que é triste é que os republicanos, em vez de conservarem aquella magnifica arma por seu lado, pela inhabilidade com que procederam e pela propria inhabilidade com que hoje se defendem, appareçam tambem ao paiz como inimigos da sua independencia. E o paiz, creiam-n'o, perdôa mais aos monarchicos do que aos republicanos.

Cem vezes o *Povo de Aveiro* mostrou o perigo da propaganda federalista do sr. Magalhães Lima, o qual, demais a mais, nem capacidade tinha para se medir com os politicos hespanhoes. Não fizeram caso. Pois ahi tem o resultado.

Depois do 31 de janeiro, é o erro que mais tem comprometido a causa democratica. Talvez sejam tão imbecis que o não vejam, como só ao fim de muito tempo viram as consequencias da borracheira do Porto. Nem por isso deixa de ser verdade o que affirmamos.

Deixem correr o tempo e verão.

## SARAIVA LIMA

Os periodicos de Lisboa dão como extraordinariamente condecorado o enterro d'aquello nosso desditoso amigo.

A beira da sepultura alguns oradores accentuaram que a causa principal da morte de Saraiva

Lima foram as infamias da turba-mulla dos republicos.

Já os periodicos, que se dizem republicanos, não poderão impu-tar a especulações monarchicas tão grave accusação!

O que tem graça é o chefe dos assassinos, o sr. Teixeira Bastos, ter falado tambem ao pé do cadaver do infeliz Saraiva Lima. Elle, que foi um dos que o apunha-taram mais!

Que cynico!  
Julgará que illude alguém? Jul-ga, e ha de illudir, que é mais al-guma coisa.

Um amigo nosso escreve-nos a referir o que Saraiva Lima lhe disséra do sr. Magalhães Lima:

«A todos perdorei. Mas ao meu primo não perdoo nunca.»

Assassinos! Além de tudo, as-sassinós!

## FACTOS E COMMENTARIOS

A Associação Commercial de Lisboa, representando ao governo contra a contribuição industrial, fez umas referencias ao exercito que os militares acharam offensivas. Não lemos, portanto não po-demos pronunciar-nos sobre o caso.

Se a Associação Commercial sustentou que era indispensavel reformar o exercito por inteiro, porque, tal qual está, serve só para consumir dinheiro, a Associação sustentou uma grande verdade. Se a Associação perfilhou a proposta do sr. Alfredo Brandão, como se diz, sem deixar de afirmar verdades, chegou, com-tudo, a conclusões estapafúrdias.

Nenhum paiz do mundo deixa de ter um exercito apto a defen-del-o em occasiões de perigo. Co-mo estamos longe do regimen do direito, da paz geral entre os ho-mens, da soberania da razão, de todas essas lindas coisas que, por emquanto, não passam infeliz-mente d'uma aspiração, e talvez que nunca venham a passar d'ahi, tambem estamos longe do desar-mamento geral. Ora agora o que convém, já que se torna indispen-savel uma força organizada, é que ella seja o melhor possivel com o menor encargo tambem possi-vel.

Está o exercito portuguez n'estas condições? Não está. Sendo d'um encargo maximo, é d'uma utilidade minima.

N'este ponto, não faltava que criticar a Associação Commercial. E, dá a quem doer, seriam crí-ticas justissimas.

A Associação Commercial, em que erro, foi em ir buscar a mo-ção do sr. Alfredo Brandão, muito verdadeira e logica em alguns pontos, mas toda ella de ironias, sem fóros de estadística. Se fosse buscar as palavras do proprio go-verno, tinha feito melhor obra, mais segura, e, necessariamente, irrespondivel.

De facto, quando o actual mi-nisterio foi ao poder, um órgão officioso do ministro da guerra, n'esse tempo, o Reporter, em coisas militares inspirado no ga-binete do sr. Pimentel Pinto, sus-tentou que o exercito em anno nenhum tinha custado mais de tres mil contos. Se as palavras não foram estas, a conclusão era a mesma. O Reporter citava mes-mo o anno de maiores despesas pelos varios ministerios, e, n'esse anno, as despesas do ministerio da guerra mal excediam tres mil contos. Não temos o Reporter á vista, então dirigido pelo sr. Carlos Lobo de Avila, mas a nossa memoria não nos costuma atraí-coar.

Ora se as despesas do ministe-rio da guerra nunca excederam tres mil contos e se nas contas do Estado tem figurado sempre com mais de cinco mil, para on-de foram os dois mil que se não gastaram, de que não ha noticia, que não foram auctorisados, e que, em 10 annos, dão a bonita soma de vinte mil contos? Quem commetteu esse roubo? Quem é o réo d'essa burla? Como é que

o criminoso, em vez de se sentar no banco dos ladrões, se senta na cadeira do juiz, d'onde exige novos sacrificios á industria, ao commercio, ás classes productivas do paiz?

Aqui é que nós queriamos vêr a dar em cheio a Associação Com-mercial!

Outra coisa: Se a Associação quer ter justiça e auctoridade é preciso que se volte para todas as classes improductivas, não é só para o exercito. Senão, temos o caso do sr. Brandão, que, sendo o padre, não se lembra de que não ha classe mais inutil do que a sua.

O exercito, quando mais não seja, tal qual como está, caro e pessimamente organizado, ainda faz a policia do paiz. Mas o que fazem os conegos, os bispos, os arcebispos, etc? Porque não ha de pagar missas quem quer mis-sas e deixar de as pagar quem as não quer? E se a Associação Com-mercial não queria descer até ahi, porque não exigiu ao menos o cumprimento das leis vigentes quanto aos conventos de freiras, em poder do jesuitismo?

Agora mesmo, que escrevemos estas linhas, estamos nós ouvindo os sinos d'um convento de Aveiro, onde já não existe nenhu-ma freira professa, chamando á oração.

Morreram as freiras, mas pas-sou a recolhimento. E conserva todas as tradições e todas as praticas antigas, — e como elle um outro que ha n'esta cidade — com o sino a chamar á oração, ou coiza que o valha, 4 ou 5 vezes por dia, n'um edificio que não vale menos d'uma desena de contos de réis com uma cerca que não vale menos d'outra desena. E, como este, centos d'elles pelo paiz, alguns riquissimos ainda. Como é que a Associação Commercial olha só para o exercito, e não olha para isto, ha mais de cin-coenta annos prohibido pelas leis do paiz?

Pois, amiguinhos, para haver auctoridade é preciso caminhar pelo direito.

O sr. ministro da guerra deu por paus e por pedras contra a representação da Associação Commercial.

Alguns jornaes perguntam: por-que não respondeu o sr. ministro da guerra com a mesma asperesa ao sr. Alfredo Brandão?

O sr. Silva Lobo, mais conhe-cido pelo Lobo da Patriótica, apre-senta como argumento capital contra a federação iberica a cir-cumstancia da Hespanha ter a pena de morte!

O Trenas precisava d'um colle-ga: vem a ser o Silva Lobo!

Dá vontade da gente se fazer iberico.

O sr. Eduardo d'Abreu, que está muito melhor na camara do que em Badajoz, proferiu esta se-mana um excellentes discurso sobre a negociata do alcool.

O que lamentamos é que se li-mitasse ao alcool, deixando ao abandono tantas questões impor-tantes.

A proposito, não era de espe-rar que os monarchicos, mais dia menos dia, levantassem na camara a questão de Badajoz? Como foi que o sr. Eduardo d'Abreu deixou sóinho o sr. Jacintho Nunes? E como estava o sr. Jacintho Nunes completamente des-prevenido, sem meia duzia de bombas á mão?

Que maldita gente!

Ante-hontem, sexta-feira, hou-ve grande festa patriótica na camara dos deputados a proposito do banquete de Badajoz.

O nosso pobre amigo Jacintho Nunes fartou-se de levar bordoa-da e de dizer dislates.

Decididamente, o Jacintho não é para aquillo.

De resto, melhor fôra que os senhores deputados monarchicos tivessem menos patriotismo na lingua e mais patriotismo nas obras.

Como o sr. Jacintho Nunes fa-lasse em syndicatos, quando se levantou a especulação iberica na camara, o sr. Alpoim, com mu-ltissima razão, estranhou a audacia d'um deputado republicano falar em coisas taes com o sr. Teixeira de Queiroz sentado ao seu lado.

Não o diziamos nós? Quantas vezes escrevemos aqui que a si-tuação do sr. Teixeira de Queiroz era tão escandalosa que bastava, só por si, para que os republica-nos ficassem sem auctoridade para falar na camara? Essa é das taes que os monarchicos não leem sabido ou não leem queri-do aproveitar.

Soubessem, ou quizessem elles, e a representação parlamentar dos republicanos estava exauctorada ha muito tempo.

## Tratamento das vinhas pelo sulfato de cobre

No momento em que por ahi fôra se está levantando um certo alarme em consequencia de ser empregado sulfato de cobre no tratamento das vinhas, parece-nos de toda a oportunidade transcre-ver para aqui o que a tal respei-to diz o sr. Palma de Vilhena, digno inspector dos serviços anti-phyloxericos na Regoa.

Ouçamos, pois, a voz auctori-sada de s. ex.ª, que combate esse alarme com factos seguros:

«Depois que a invasão do mildi-w tomou largo desenvolvimento no Douro, onde os seus estragos são já de importante consideração e tendo-se n'uma e n'outra parte adoptado o tratamento com os compostos cupricos para debellar esta doença apparece a prejudicial pre-sumpção de que a nocividade dos saes de cobre contidos nos vinhos provenientes de videiras assim tra-tadas, é de intensidade tal, que muito pôde prejudicar a saúde pu-blica. — Não é nova esta questão. — Em França, quando se iniciou o tratamento do mildi-w com sulfato de cobre, da mesma forma foi apre-ciada, geralmente, a acção, o que concorreu não pouco para o des-credito e consequentemente má ven-da, dos vinhos fabricados com os compostos cupricos.

Algunas experiencias foram feitas no sentido de conhecer até que ponto iria a verdade dos que as-sim clamavam contra este emprego do cobre, que consideravam um veneno extremamente energico.

As experiencias notaveis do dr. Galippe e ainda minuciosas analy-ses de outros chimicos distinctos provaram claramente que a acção toxica do cobre está bem longe da intensidade que lhe attribuem e do terror que inspira.

Eis em resumo algumas das no-taveis e corajosas experiencias que o dr. Galippe realiso:

Durante 15 mezes fez o dr. Ga-lippe uso dos ultimos preparados em vasilhas de cobre não estanha-do, preparando ahi as carnes, os legumes, as bebidas e inclusiva-mente as fructas acidas.

Nunca durante esse periodo senti o mais ligeiro incommodo de saúde que devesse attribuir á pre-sença do cobre na alimentação ado-ptada. — Vê-se, pois, que, comquan-to a quantidade de cobre ingerida fosse avultada, a sua absorpção não foi nada perigosa.

A convite de Thomaz Zenkios, commissario dos Estados Unidos na Exposição Universal de Paris, realiso ainda a seguinte experi-encia:

Fez ferver n'uma vasilha de co-bre leite e ovos até estes adquiri-rem a consistencia do creme, dei-xando em seguida resfriar esta mis-tura durante 25 horas, no mesmo recipiente. Decorrido este tempo

o sabio chimico comeu um prato d'este creme sem que tivesse experi-mentado o mais leve symptoma de envenenamento.

Eis as conclusões a que chegou o dr. Galippe em vista do seu atu-rado estudo experimental, ácerca de tão importante questão: 1.º os saes de cobre não são na realidade perigosos para a saúde, mesmo em alta dose, porque sendo emeticos provocam o vomito, o que os torna o seu proprio antidoto; 2.º, em pe-quenas doses, são absolutamente inoffensivos.

Além d'estas experiencias, que provam frisantemente a nenhuma nocividade do cobre na hygiena publica, sobretudo quando absorvi-do em pequenas doses — muitas e cuidadosas analyses tem mostrado á evidencia que o vinho proveni-ente de uvas tratadas com o cal-do bordelez e bem assim os baga-ços, folhas das videiras pulverisa-das, etc., contém o cobre em doses tão fracas que devem ser conside-radas absolutamente inoffensivas á saúde dos homens e dos animaes.

M. Gayon, analysando o vinho proveniente de uvas preservadas do mildi-w por applicação do caldo bordelez, determinou os resultados seguintes:

1.º vinhos brancos.

Tratamentos: cobre por litro (em miligrammas).

Calda bordeleza — tratamentos re-petidos, 0<sup>mm</sup>,01.

2.º vinhos tintos

Calda bordeleza — 2 tratamentos 0<sup>mm</sup>,1

Calda bordeleza — muitos trata-mentos 0<sup>mm</sup>,3.

Vê-se, pois, que os vinhos analy-sados continham uma insignifican-te quantidade de cobre. — Não ha pois motivo, como fica demonstra-do, que justifique o terror, que se vae manifestando n'alguns pontos do paiz, pelo vinho fabricado de uvas que tem sido tratadas com os compostos cupricos, e oxalá esse terror desapareça, pelo prejuizo enorme que pôde ocasionar aos que, com o uso d'esse efficaz me-dicamento, tratam de defender os seus vinhedos d'uma doença alta-mente nociva.

## AU JOUR LE JOUR

O que é a mulher, segundo al-guns santos:

De todas as bestas feras a mais perigosa é a mulher. — (S. Chri-sostomo.)

A mulher é uma filha da men-tira, sentinella avançada do infer-no. — (S. João Damasceno.)

A mulher é a seiva do peccado. A mulher é um animal que só se deleita no toucado. — (S. Agosti-nho.)

E' mais difficil encontrar uma mulher boa do que encontrar um corvo branco. — (S. Gregorio.)

Não sei, francamente, o que a mulher fez a estes santos para assim dizerem tanto mal d'ella.

Serão resentimentos particula-res? Talvez.

Quem sabe se a mulher estaria para estes santos, como as uvas da alta latada para a raposa? E' muito provavel que estivessem verdes e d'ahi o modo endiabra-do com que falam d'ella.

Deus nos livre de julgarmos a mulher pelo que elles dizem. E se ella fosse realmente o que el-les dizem, estavamos completa-mente perdidos.

A mulher a maior das bestas feras, a sentinella do inferno! I-ral Nem parecem palavras de san-tos!

As Novidades, de quarta-feira, diziam:

«Hoje a Arcada esteve quasi de-serta; nem deputados, nem pares, nem influentes, nem nada! Bem se vê que as sessões das camaras estão por dias...»

Deviam accrescentar: nem mes-mo moscas.

A razão todos a percebiam: ti-

nham ido atraz dos deputados, pares, influentes, etc.

Para a outra vez informe com mais exactidão.

E mais abaixo dizia o mesmo jornal:

«Mais uma vez voltou hoje a re-unir a junta de saúde, sem de na-da tratar, á falta de assumpto.»

Para que se reuniria a junta se não tinha assumpto para tratar? Esta reunião não abona nada o estado mental dos membros. Es-tão decididamente doidos. Ao me-nos tratassem da sua entrada em Rilhafolles.

O Sombra ainda está na penum-bra da alma do padre Maio. E' pena que ainda não tenha sabido, porque o assumpto vae-nos faltando.

## ESPIRITO DO MEU CALENDARIO

Um respeitavel pae de familia para outro:

— Meu filho apanhou um em-prego onde está como o peixe na agua.

— Que diabo faz elle para estar tão bem?

— Faz como o peixe: nada.

Lição de moral:

— Eu tinha um socio, contava o pae a um filho. Um dia, um freguez deixou-me na loja uma carteira com duzentos mil réis. Outro qualquer chamava-lhe seus. Eu não. Esperei o meu socio, con-tei-lhe o succedido e foram cem mil réis para cada um de nós.

## LYRA POPULAR

XXXV

Em frondosa carvalheira o nome da minha amada, inscrevi com aureas letras em serena madrugada.

XXXVI

Se mulher formosa ha d'um coração bem formado, ha muitas que no seu peito o occultam bem malvado.

Eu.

## NOTICIARIO

### CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 12 de julho

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. Je-ronymy Coelho, Gamellas, Alves da Rosa e dr. Alvaro de Moura.

Acta approvada.  
— Foram lidos os seguintes re-querimentos:

Um de Manuel da Costa, do Sol-posto, pedindo licença para construir uma casa. — Deferido.

Outro de Matheus Dias Soares, de Villarinho, idem para fazer um pilar para um portal. — Idem.

Outro de João Mathias, de Vil-lar, idem para construir uma ca-sa. — Idem.

Outro de Maximiano da Maia, de S. Roque, idem. — Idem.

Outro de João Simões Ré, idem para um palheiro, em S. Jacintho. — Idem.

Outro de José Marinheiro, idem. — Idem.

Outro de Francisco Emilio da Luz e Costa, pedindo para rescin-dir o contrato que havia feito com o Asylo-Escola, pelo qual havia tomado para o seu serviço a me-nor Maria Joaquina, n.º 59.

Outro de Accacio Rosa, pedin-do á camara para mudar uma fon-te em Verdemilho. — Para infor-mar.

### Pequenos esperançosos

Foram casualmente descober-tos os auctores do roubo feito ha dias ao nosso amigo Manuel Ma-ria de Mattos Junior, negociante d'esta cidade. E' necessario, por-ém, frisar que a policia não met-teu para o caso a sua habitual perspicacia.

Os gatunos são dois rapazes,

ainda menores, que haviam fugido ás familias. Um d'elles, o mais esperto, contou como fizera o roubo, explicando todas as minucias do escalamento do predio.

Os dois rapazes dormiam n'uma cocheira da rua da Corredoira, e foram ahi surpreendidos por um empregado da alquilaria quando davam balanço aos cobres, que tiravam d'um esconderijo.

O cocheiro, lembrando-se do roubo, que havia sido perpetrado recentemente, concluiu que o dinheiro procedia d'ahi, tendo mais a corroborarem a suspeita os maus precedentes d'um dos rapazes, e denunciou o caso á policia, que fez o resto.

#### O bolo canicida

Começou hontem a reprise do espectáculo, em plena rua, com as scenas repugnantes do costume.

Extinguir os cães vadios é uma pungente necessidade; mas o que se dispensa é o apparato do espectáculo, a que todos voltam a cara incommodados e indignados.

Nas fabricas de phosphoros de pau, sitas nas freguezias de Veiros, concelho de Estarreja, produziu o imposto da sellagem no mez de junho ultimo mais de 300\$000 réis. No mez de maio o referido imposto havia produzido pouco mais de 200\$000 réis.

#### Cadeiras primarias

No districto de Aveiro acham-se a concurso as seguintes cadeiras de ensino primario:

Sexo masculino: a de Guizande, no concelho da Feira.

Sexo feminino: a de Travassô, no concelho de Agueda; a de Angeja, no de Albergaria; e a da Gafanha, no de Ilhavo.

Mixta do sexo masculino: a de Pigeiros, no concelho da Feira.

#### Obito

Finou-se em S. Martinho do Bispo a mãe do sr. Bento Maria de Figueiredo Malva, cirurgião-mór de cavallaria 10.

### HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO  
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

**Dr. Duarte Mendes Correia**  
da Rocha

### ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

### AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 1\$000 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO**  
(Ao Chafariz)

### QUEIJO DA SERRA

CURADO

Chegou nova remessa ao estabelecimento de **Arthur Paes**.

#### Infanticidio

Foi ha dias presa e recolhida ás cadeias de Estarreja, uma rapariga do Bunheiro, sobre a qual pesa a accusação de haver assassinado o proprio filho pouco depois de o dar á luz.

A accusada tem 36 annos de idade. É cega, e... muito temente a Deus: faz parte d'um grupo de beatas, em que muito abunda a terra.

Bento fructo...

#### Gatunice

Os gatunos penetraram ha dias, por meio de arrombamento, na casa do guarda, á Saboaria, e levaram quanto alli havia de algum valor, artigos de vestuario do pobre guarda, que n'essa occasião se achava ausente n'esta cidade.

A policia foi largada no rasto dos meliantes.

#### As cedulas do velho typo

Foi á assignatura um decreto prorogando até 19 de agosto, impreterivelmente, o prazo para a troca, na Casa da Moeda, das antigas cedulas de 100 e 50 réis.

O sr. Manuel Maria Amador, digno chefe de secção de conservação, acaba de vencer uma importante causa que no juizo commercial de Albergaria a Velha pleiteava com os herdeiros de Domingos Lopes de Oliveira.

E' caso para felicitar o zeloso funcionario.

#### A electricidade applicada á ladroice

Na ultima feira que se realisou em Mira, roubaram a um feirante um macho, no valor de 60\$000 réis.

O ladrão foi preso e engaiolado, mas antes de o apanharem, o patife fez andar todos em palpos de aranha, porque trazia consigo um appparelho electrico com que applicava choques aos que lhe iam deitar a mão.

Naturalmente o larapio era dado á leitura das obras de Julio Verne.

#### Gato hydrophobo

N'uma casa da rua da Praça appareceu na quinta-feira um gato hydrophobo, que felizmente poude ser morto sem mais grave incidente do que o susto que sofreram os moradores do predio.

Foi reclamado o auxilio da policia, ás mãos da qual o bichano morreu. Lembrou o caso dos sete alfayates...

#### Uma herança curiosa

No juizo de direito da comarca da Horta (Açores) corre o inventario de Manuel da Silva Correia na importancia de sessenta e tantos contos, aos quaes se habilitam 4:300 herdeiros! Os emolumentos e salarios montam já a 3:565\$000 réis.

#### Roubo curioso

Deu-se na povoação de Pero Soares, proximo da Guarda, um roubo que não deixa de ter a sua graça.

N'aquella povoação estava ha muito tempo uma mulher doente, a qual já tinha consultado quasi todos os barbeiros do Mondego, sem resultado; porém, quando o marido estava resolvido a consultar os medicos, appareceram na povoação uns ciganos dos quaes só alli ficou uma mulher que se inculcava como *benta* ou *santa* e que curava de graça todas as molestias.

Principiou a correr de bocca em bocca, até que chegou aos ouvidos do marido que a cigana era *milagreira*. O marido calculando que indo consultar um medico tinha que perder o dia, dar 500 réis ao doutor e comprar remedios, chamou a *santa* e explicou-lhe os padecimentos de sua mulher.

A cigana, depois de estar um grande bocado a pensar, diz para a doente:

—Vá a senhora juntando n'uma

bolsa todo o ouro que tiver em casa; enquanto eu vou buscar o remedio.

Passado um quarto de hora entra a cigana e pede a bolsa com o ouro, e principia a fazer uma *reza* e a esfregar com a bolsa o corpo da doente; feita esta operação pega na bolsa e diz:

—Agora deve metter-se esta bolsa em uma arca fechada á chave onde ninguem lhe possa tocar. Queira indicar-me onde deve ser.

A boa da mulher indicou-lhe uma arca na qual a cigana metten a bolsa, fazendo n'essa occasião barulho com o ouro que continha, e disse:

—O remedio está applicado; agora deve benzer com agua benta, por espaço de doze dias, esta arca e só depois d'elles passarem poderá abri-la e tirar a bolsa, e n'essa occasião verá que se acha perfeitamente boa de saude.

A doente assim fez.

Passados os doze dias vae abrir a arca e encontra em logar da bolsa uma outra, mas cheia de cacos! A cigana havia-lhe roubado os objectos de ouro no valor de 100\$000 réis.

Inutil será dizer que a mulher, se até ahi andava doente, depois da *esperteza* da cigana ficou muito peor.

#### As colheitas

As noticias relativas ás colheitas este anno na Europa, são em geral pouco satisfatorias. Em Inglaterra haverá um grande *deficit*, tanto em trigo, como em aveia e cevada.

Na Belgica e Hollanda a colheita será menos que mediana. As inundações da Austria, e ás secas da Hungria contribuirão para que as colheitas d'aquelles paizes sejam bastante inferiores.

Na Allemanha a falta de chuvas tambem prejudicou muito os campos. Só na Russia meridional se espera uma colheita regular, ainda que tardia. Quanto aos Estados-Unidos a colheita de trigos este anno será inferior ao termo médio.

#### Mais um dia de S. Pregulça

Foi approvedo pela camara dos deputados o projecto apresentado pelo ministro da justiça, auctorizando o governo a conceder o beneplacito ao breve apostolico que declara dia santo de guarda o dia de S. José.

Folguem os mandriões.

#### Eleição da Misericordia

Fez-se no domingo a eleição da meza administrativa da Santa Casa da Misericordia de Aveiro.

Foram eleitos, sem opposição, os seguintes senhores:

Provedor: — Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Escrivão: — Antonio Augusto de Moraes e Silva.

Thesoureiro: — Antonio do Valle Guimarães.

Mezarios: — José Marques de Azevedo, João Gonçalves Gamellas, Manuel Gonçalves Netto, Manuel Amaro de Carvalho, Bento da Rocha Salgueiro, Francisco Rodrigues da Graça, Francisco Ferreira da Maia, Luiz da Naia e Silva e José Trindade.

#### Historia triste

Noticias de Homestead (Pennsylvania) para uma folha de New-York contam uma triste historia, que parece um romance.

Descobriram alli que um empregado dos engenheiros metallicos do sr. Camigie era casado com a irmã. Não é um criminoso, é um infeliz.

Ha 25 annos duas creanças, irmão e irmã, foram abandonadas pelos paes na hospedaria dos imigrantes de Castle Cardem, em New-York.

As duas creanças encontraram quem legalmente as adoptasse: o menino por um tal Barr e a menina por uma mulher de nome Evans.

Pouco tempo depois, a sr.<sup>a</sup> Evans foi para Philadelphia e alli

educou com todo o cuidado a sua filha adoptiva.

Por seu lado, o rapaz era educado pelo sr. Barr, que lhe deu o seu nome e foi estabelecer-se ha alguns annos em Philadelphia, onde exercia o officio de pintor de casas.

Durante a residencia n'aquella cidade, o rapaz tomou conhecimento com miss Evans, que ignorava ser sua irmã, como esta não sabia que tratava com o seu irmão, e com ella casou-se.

Depois de casados passaram a residir em Homestead, empregando-se Barr nos estabelecimentos do sr. Camigie.

O casal vivia na melhor paz e harmonia, sem suspeitar do seu proximo parentesco, quando uma parenta da sr.<sup>a</sup> Evans, a mãe adoptiva da menina abandonada, morria no Canadá, deixando aquella menina por herdeira.

Foi pelas pesquisas feitas pelas auctoridades canadaenses para descobrir a legataria que se conheceu ser a sr.<sup>a</sup> Barr irmã do seu esposo. Separaram-se logo e o casamento foi annullado.

A ex-mulher do irmão foi residir para o Canadá, enquanto que o desditoso Barr ficou na Pennsylvania.

#### Descoberta de um rio

Foi communicado pelo governador de Mossamedes que o explorador Arent descobriu um rio, Chitando, que passa em Cassinga, onde ha ouro em estado de alluvião, tão bom como o melhor que se tem encontrado na Africa do sul.

#### Felxe de noticias

Em Hayward, California, acaba de organizar-se uma sociedade portugueza denominada *Club Artista Portuguez*, e que se consagra ás artes musical e dramatica.

—Este anno sahem da Universidade 30 novos medicos.

—Uma revista estrangeira recommenda aos viticultores, como o melhor meio de acabar com os insectos e as larvas nas cepas, escaldar estas com agua a ferver por meio de regadores muito finos e tendo cuidado em que a expersão se verifique de cima para baixo.

—No mez de junho foram exportadas do Porto 6:721 pipas de vinho no valor de 623 contos.

—Descobriu-se uma importante fraude em despachos na alfandega da Horta (Açores.) Foi suspenso um empregado.

Um telegramma de Philadelphia diz que o numero dos visitantes da exposição de Chicago não attingiu a quantidade que se esperava. Por isso varios hotéis tiveram de fechar as portas, e os seus proprietarios falliram.

## O MAIS IMPORTANTE

**MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)**

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moido especial e muito economico, vendido-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

### O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

—A imperatriz da Austria fuma por dia trinta a quarenta cigarilhas turcas ou russas.

—O Estado Livre do Congo vae organizar um exercito colonial.

## COISAS UTEIS

#### Contra os insectos

Para afugentar os importunos insectos que na presente estação tanto nos incommodam, taes como o mosquito, a teimosa mosca, etc., basta collocar no interior das casas alguns vasos com pés de ricino ou mamona.

A presença d'esta planta é bastante para nos livrar de tão importunos visitantes.

#### CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

## O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

## ANNUNCIOS

Vice-Consulado dos Estados Unidos do Brazil

EM AVEIRO

EM cumprimento do artigo 45.º do Regulamento Consular e em virtude do Exequatur de 25 de maio de 1893, se faz publico que este Vice-Consulado se acha em exercicio para Aveiro e seu districto desde 1 de julho de 1893.

Carlos de Faria e Mello,

Vice-Consul dos E. U. do Brazil em Aveiro.

## SETUBAL

VENDEM-SE alguns barcos da lotação de 22 a 60 moios, com coberta e armados a hiate, em perfeito estado de navegabilidade e com todos os pertences.

Para tratar com Torlades & C.<sup>a</sup>, em Setubal; ou em Lisboa, rua Aurea, 32.

# FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE  
MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES  
AVEIRO



## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saúde publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se três vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

### O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

## MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Móveis e Edifícios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

### Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

## O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

### CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas mas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

### AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de cor. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

### ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer.**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeto desinfectante e purificante Jeyes** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.